Cuidados Intensivos Pediátricos em Portugal 2005

Autores: Francisco Cunha, Paulo Oom, Gabriela Pereira, Patrícia Mendes, Helena Loureiro, Alexandra Dinis, Fernanda Marcelino, Manuel Primo, Mª José Oliveira, Orquídea Ribeiro, Clara Tavares, pelo Grupo REUNIR

No início de 2004 a Secção de Cuidados intensivos pediátricos da SPP (SCIP) iniciou um projecto de Recolha Uniformizada e Nacional de Informação Relevante em Cuidados Intensivos Pediátricos (projecto REUNIR). Pretendia-se recolher dados relativos à população de crianças admitidas em cuidados intensivos pediátricos (CIP) e caracterizar a actividade assistencial nas nove Unidades de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP) que prestam assistência às crianças criticamente doentes. Nesta fase do projecto foram apenas incluídas as UCIP ligadas a hospitais pediátricos ou a Departamentos/Serviços de Pediatria de hospitais gerais; as crianças assistidas em unidades de cuidados intensivos de adultos (por ex. oncológicas e cardíacas) foram, para já, excluídas. O trabalho de concepção e análise dos dados foi elaborado em estreita colaboração com o Serviço de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Com este trabalho pretendemos apresentar as principais características da população de crianças que necessitou de CIP em Portugal durante o ano de 2005.

A recolha de dados foi efectuada de acordo com um protocolo de recolha de dados nacional, de um modo prospectivo, em todas as admissões nas nove UCIP envolvidas no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2005; para a análise dos dados são apenas utilizados os referentes a admissões de crianças com idade superior a 28 dias e inferior a 16 anos. Os dados foram introduzidos através da Internet (http://reunir.med.up.pt), utilizando uma aplicação informática especificamente desenvolvida para o efeito.

Após as exclusões por limite etário ou por os dados estarem incompletos ficamos com um total de 1610 casos, dos quais 946 (59%) pertenciam ao sexo masculino. A mediana da idade (P25-P75) foi de 24 meses (5-82 meses). A maioria das admissões (n=1058 - 66%) foi não-planeada e corresponderam a admissões Cirúrgicas em 539 (33%) dos casos. Os três principais grupos de diagnóstico foram: Pós-operatórios com 412 casos (26%), patologia Respiratória com 398 casos (25%) e patologia Neurológica com 207 casos (13%). Os cinco diagnósticos, como causa principal de admissão na UCIP, mais frequentes foram: Bronquiolite com 137 casos (9%), Insuficiência Respiratória com 97 casos (6%), Traumatismo Cabeça com 75 casos (5%),

Convulsões com 73 casos (4%) e Sépsis com 58 casos (4%). Verificamos que na maioria dos casos (n=829 52%) havia história de Patologia Crónica, sendo mais frequentes os grupos de patologia do Sistema Nervoso Central, Cardiovascular e Respiratória com 225 casos (14%), 144 casos (9%) e 144 casos (9%), respectivamente; verificamos, ainda, que a história de doença crónica afectada mais do que um sistema em 211 casos (25%). A necessidade de ventilação mecânica (VM) verificou-se em 674 casos (42%). A mediana (P25-P75) da duração da VM foi de 3 dias (1-6 dias) e a mediana da duração do internamento nas UCIP foi de 3 (2-7) dias. Faleceram um total de 86 crianças (5,3%); a avaliação da taxa de mortalidade estandardizada pelo risco de probabilidade de morte na admissão pelo algoritmo PIM2 foi de 1,32.

Os presentes resultados permitem-nos, pela primeira vez, uma perspectiva da globalidade da actividade assistencial das UCIP em Portugal. Contudo, atendendo às particularidades da actividade assistencial e à dimensão da população servida por cada uma das UCIP é necessário continuar este estudo prospectivo e proceder à análise inter-UCIPs e da evolução temporal intra-UCIP, de modo a identificar pontos a melhorar na actividade assistencial prestada.